

## DA ITÁLIA

Roma, outubro - Festa no Coliseu. Não como aquelas estupendas de antigamente; a de inauguração, no ano 80, durou 100 dias, com a morte de dezenas de gladiadores e de 5 mil feras. A do ano 249, no milenário da fundação de Roma, teve a participação de 2.000 gladiadores, e foram mortos 32 elefantes, 10 alces, 10 tigres, 80 leões, 30 leopardos, 30 hienas, 10 girafas, 20 asnos e 40 cavalos selvagens, 10 zebras e 6 hipopótamos. Está claro que eu não me lembro disso: é a "História de Roma" que conta. Conta também que durante muitos séculos toda gente tirava o travertino do Coliseu para construir igrejas e palácios (S. Pedro do Vaticano, o Palácio Venezia, etc.); até que um papa resolveu declarar sagrado o lugar por terem sido sacrificados ali muitos cristãos.

Mais o caso é que uma sociedade musical pediu licença para dar um grande concerto no Coliseu - como já se tem feito na Basílica de Mazencio e nas Termas de Caracalla. As autoridades hesitaram muito. Mas foi afinal dada a licença. E amanhã, com uma iluminação fantástica, uma imensa orquestra e grandes cantores, será a noite de Verdi.

\* \* \*

Que, por sinal (Verdi) está fazendo 50 anos de morto. Muita discussão em torno dele, e um livro interessante: "Verdi Vivo", de Emilius Radius.

\* \* \*

Mas um morto difícil é o belo bandido Juliano. O inquérito sobre sua morte continua até agora. Sabia-se que a história inicial tinha sido muito mal contada, mas só agora surgiu um depoimento positivo, o do advogado De Maria, em cuja casa Juliano estava escondido.

Ele conta que certa madrugada ouviu um tiro no quarto em que Juliano tinha ficado com outro bandido, Pisciotta. Sem coragem de sair ao corredor, perguntou, aos gritos, o que acontecera. Pisciotta, passando pelo seu quarto, disse apenas: "estão disparando". De Maria saiu o corredor e foi ao quarto de Juliano, que estava agonizante. Resolveu então sumir de casa, pulando de uma janela para o pátio. Apareceu nesse momento o tal capitão Perenze, que lhe disse: "Não aconteceu nada em sua casa, compreendeu? Limpe todas as manchas de sangue." Perenze e outros homens subiram ao quarto, vestiram o corpo de Juliano e o trouxeram com as coisas dele, para o pátio, onde lhe deram uma rajada de metralhadora. Em resumo: não foram as autoridades: foi, muito provavelmente, o bandido Pisciotta que matou Juliano, a mando das autoridades locais. Parece que estas serviram a interesses políticos não muito claros. Houve mais de um encontro de Juliano com chefetes políticos e autoridades. A questão é muito embrulhada: Juliano, que a princípio aterrorizava os grandes proprietários sicilianos, parece ter se pôsto a certa altura, a serviço destes contra os camponeses descontentes. Sua família seria solta, ele poderia viajar para a América...

Mas os detalhes do caso ninguém apurará direito; há interesses políticos e pessoais muito enredados na questão. E o inquérito continua, interminavelmente.

13/10/51

R. B.

Festa no Coliseu

549